Oceania - Geografia - EJA

A Oceania é o menor continente do planeta e o menos populoso, formado por Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné e pequenas ilhas e atóis dispersos pelo oceano Pacífico.
As ilhas e os atóis da Oceania se dividem em três grupos: Melanésia, ou "Ilhas Negras"; Micronésia ou "Pequenas Ilhas"; e Polinésia, que abrange o maior número de ilhas.

CARACTERÍSTICAS NATURAIS DA OCEANIA
As paisagens da Oceania são bastante diversificadas e incluem desertos, praias, montanhas nevadas, fiordes e vulcões ativos.As unidades de relevo do continente foram formadas ao longo de várias etapas da história geológica do planeta Terra. O substrato geológico das grandes massas territoriais, como o escudo australiano, situado no centro da placa tectônica, é composto de terrenos bastante antigos, que datam do Período Pré-Cambriano.
A ação dos agentes internos e externos do planeta ao longo do tempo permitiu o desenvolvimento de um subsolo altamente rico em recursos minerais e de um relevo amplamente desgastado, constituído de extensos planaltos rochosos, planícies sedimentares ao longo dos rios e altitudes que não ultrapassam os 500 metros acima do nível do mar.
Na Austrália, as maiores altitudes estão localizadas em sua porção leste, na Cordilheira Australiana.
Grande parte das ilhas e dos atóis da Oceania está situada no Círculo de Fogo do Pacífico, área caracterizada pela intensa atividade vulcânica em decorrência do encontro de placas tectônicas. Por isso, a formação de tais terrenos é mais recente. Muitas ilhas abrigam unidades de relevos e substratos desgastados, mas também formações geológicas do Período Cretáceo. Em alguns locais, é possível observar altitudes bastante elevadas, que atingem os 4000 metros, localizado na Papua Nova Guiné.
A grande variação latitudinal do continente influencia significativamente os tipos de clima encontrados na Oceania. As regiões próximas à linha do Equador e às Zonas Tropicais registram elevados índices de pluviosidade e temperaturas altas o ano todo.
No entanto, parte do território da Oceania está inserida na Zona Temperada, como a ilha da Tasmânia, a porção sudeste e o sul da Nova Zelândia. Nesses locais, as temperaturas são mais amenas e os invernos úmidos são moderados.

O clima do continente também é fortemente influenciado pelos fatores da maritimidade e da continentalidade. Nas regiões litorâneas e nas diversas pequenas ilhas, os índices de pluviosidade são mais elevados, em virtude da umidade vinda do oceano Pacífico. Já na porção central da Austrália, grande parte da umidade é retida pela Cordilheira Australiana, o que permite a ocorrência de clima do tipo desértico, caracterizado pelos baixos índices de chuva, inferiores a 350 mm por ano.
O COMÉRCIO INTERNACIONAL E AS ATIVIDADES ECONÔMICAS
A Austrália e a Nova Zelândia tiveram significativo desenvolvimento econômico nas duas últimas décadas do século XX, fruto da sua maior integração na economia global, principalmente com o Japão e os Estados Unidos.
Tanto a Austrália como a Nova Zelândia mantêm laços históricos e econômicos com os países europeus, que se concentram na manutenção das relações comerciais e no aprofundamento da cooperação entre os países.A Apec Austrália, Nova Zelândia e Papua Nova Guiné integram a Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec, na sigla em inglês), bloco estabelecido em 1989, cuja sede se localiza em Cingapura, na Ásia.
Embora o objetivo inicial da Apec fosse obter um acordo de livre-comércio entre os países com maior desenvolvimento, o protecionismo econômico dificultou a eliminação de barreiras comerciais na região, inicialmente prevista para 2010 entre os países com maior desenvolvimento e para 2020 entre os em desenvolvimento.
As imensas diferenças econômicas entre os países-membros da Apec dificultam a integração do bloco, que representa quase a metade do comércio mundial.

Turismo: uma das principais atividades no continente
Nas ilhas da Oceania, o clima quente e as paisagens diversificadas — que incluem desertos, praias paradisíacas, florestas tropicais, recifes de corais e piscinas naturais termais em crateras de vulcão — atraem turistas de todo o mundo.
A Austrália tem localidades consideradas Patrimônio da Humanidade pela Unesco Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) por sua importância natural e cultural (veja o mapa desta página). Uma delas é a Grande Barreira Coralínea, formada por uma infinidade de anéis de coral próximos uns dos outros, que se estende por 2200 quilômetros e é uma atração para mergulhadores de todo o mundo.
A Austrália conseguiu organizar o turismo com alto padrão, oferecendo serviços de hotelaria, transporte e guia para suas diversas atrações. Além disso, sedia campeonatos de esportes radicais, eventos internacionais e apresentações artísticas renomadas na casa de espetáculos Opera House e recebe muitos universitários em suas grandes cidades, como Brisbane, Camberra, Sydney, Adelaide e Melbourne.
Na Nova Zelândia, há diversos parques naturais. O país dispõe de diversidade de paisagens, o que o torna um dos centros do turismo mundial, principalmente o chamado turismo de aventura.
Nos arquipélagos e nas pequenas ilhas da Oceania, as populações vivem da agricultura, da pesca e do turismo.

EXTRATIVISMO, INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Os países da Oceania apresentam grandes contrastes e desigualdades no desenvolvimento socioeconômico, o que se reflete na diversidade de atividades econômicas observadas em cada local.
A Papua Nova Guiné é rica em petróleo, gás natural e minérios. O extrativismo é uma das principais atividades econômicas do país.

Já a Austrália e a Nova Zelândia apresentam um elevado grau de industrialização, desenvolvendo uma economia bastante diversificada, apoiada nos setores de indústria de base, produção de alimento, exploração de recursos minerais, principalmente carvão mineral, ouro e alumínio, e agropecuária altamente mecanizada e produtiva.
O elevado grau de industrialização desses países impulsionou o desenvolvimento de uma ampla rede de infraestrutura de transporte e comunicações. Os principais parques industriais da Austrália, por exemplo, estão localizados nas regiões litorâneas, próximo aos portos, com o objetivo de facilitar a circulação de produtos destinados ao mercado exterior.
Para acessar o interior do país e interligar as regiões mais distantes do litoral, sobre-
tudo as áreas onde ocorrem a exploração de recursos minerais, foram implantados, ao longo da recente história da Austrália, extensos eixos rodoviários e ferroviários, alterando as paisagens presentes no entorno. Observe o mapa abaixo.

Aspectos urbanos da Oceania
O processo de colonização e o desenvolvimento industrial dos países da Oceania também impulsionaram a rápida urbanização do continente. Atualmente, cerca de 70% da população do continente vive nas áreas urbanas.
As cidades também refletem os contrastes socioeconômicos verificados entre os países. Atualmente, Sydney, Auckland, Melbourne e as demais cidades australianas e neozelandesas, por exemplo, apresentam elevados indicadores das condições de vida da população. Por outro lado, no continente há locais cujas condições são extremamente precárias, como na cidade de Port Moresby, capital da Papua Nova Guiné.

POPULAÇÃO: A COLONIZAÇÃO E OS POVOS NATIVOS
A colonização da Austrália foi iniciada na segunda metade do século XVIII, quando os britânicos estabeleceram no local uma colônia penal. Até 1830, mais de 60 mil presos (na maioria opositores irlandeses) foram levados para o país e submetidos ao trabalho forçado.
Atualmente, a Oceania tem mais de 39 milhões de habitantes. Grande parte da população é descendente de europeus, principalmente de britânicos. Os nativos —como os aborígenes e os maori — lutam pela preservação de sua cultura diante das ações sistemáticas de desarticulação de seus costumes, línguas e valores desde a colonização europeia.

Os aborígenes (população nativa australiana), que têm por traço cultural uma iden-
tificação espiritual com a terra, foram sistematicamente agredidos, principalmente depois da descoberta de ouro no território.
Quando os britânicos chegaram à Austrália, sua população era de aproximadamente 750 mil aborígenes.
Mais de 80% da população aborígene foi dizimada nas guerras pela posse das terras ou por envenenamento. Em 1901, estimava-se que essa população teria sido reduzida a apenas 93 mil pessoas. Os sobreviventes foram para áreas menos valorizadas, como os desertos, onde atualmente se localiza a maior parte das reservas desses povos.
Em 2011, havia cerca de 670 mil aborígenes no território australiano.
Nos territórios da atual Nova Zelândia, os maori (povo originário da Polinésia) impuseram forte resistência à domina-ção colonial britânica, mas ao longo do século XX sofreram grandes baixas populacionais. Estima-se que, a partir de 1840, a população maori tenha sido reduzida de 100 mil para 42 mil pessoas.
Por meio de muita luta, esse povo tem conquistado direitos que protegem seu modo de vida. Em 2016, eram aproxi-madamente 723 mil habitantes, o que corresponde a cerca de 15,4% do total da população neozelandesa.

TESTES NUCLEARES
O atol de Bikini, que faz parte da Micronésia, foi palco de dezenas de testes nucleares realizados pelos Estados Unidos entre os anos de 1946 e 1958. No primeiro teste nuclear, em 25 de julho de 1946, uma bomba bati-zada de Baker foi detonada debaixo d’água. Observe a fotografia ao lado.
Em 1954, no maior teste nuclear conduzido pelos Estados Unidos, uma bomba foi responsável pela pulverização de três ilhas e abriu uma cratera que pode ser vista em imagens de satélites. Observe na imagem de satélite desta página a localização da cratera. O alto nível de radioatividade na água impediu, durante décadas, a pesca e a aproximação de seres humanos ao local.
A potência acumulada nesses testes equivaleu a sete mil vezes a da bomba jogada sobre a cidade japonesa de Hiroshima em 1945, que, por sua vez, resultou na morte de pelo menos cem mil pessoas.

A França também realizou uma série de testes nucleares no atol de Moruroa, na Polinésia Francesa, até a década de 1990.
A região foi reaberta ao turismo após análises recentes dos níveis de radioatividade revelarem que, embora as ilhas não possam ser habitadas permanentemente por causa da contaminação do solo e da vegetação, o mar está livre de radiação em níveis perigosos para o ser humano, e o mergulho passou a ser a principal atração.
Em 2010, o atol de Bikini foi decla-rado Patrimônio Cultural da Humani-dade pela Unesco.